



UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA DE FATORES DE COMPROMETIMENTO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Anna Beatryz Vieira Gonçalves¹
Beatriz Meireles Waked de Holanda²
Vanide Alves dos Santos³
Vagner Ramos Dantas⁴
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa⁵

RESUMO

O presente trabalho é norteado pela relação entre o rendimento acadêmico, a leitura, a concentração, a motivação e a rotina de estudantes universitários. Discutir a necessidade de apoio das Instituições de Ensino Superior ao estudante, no tocante as questões como o domínio das habilidades de leitura, principalmente as de caráter técnico-científico, bem como apoio didático e pedagógico, para um melhor rendimento e experiência no processo de aprendizagem. Diante dessas dificuldades que acarretam prejuízos na formação desses estudantes, os dados apresentam um índice de 48,1% dos participantes que admitem já terem cogitado o abandono de seus cursos, assim como 27,6% afirmam que sua rotina interfere de forma negativa no seu rendimento e 36% apresentam ter baixa concentração em sala de aula. Contudo, torna-se necessário pensar novas práticas pedagógicas e possibilitar aos acadêmicos, estratégias de estudo e novas metodologias que favoreçam ao processo de aprendizagem e um melhor rendimento acadêmico.

Palavras-chave: Rendimento acadêmico, Apoio didático e pedagógico, Universitários.

INTRODUÇÃO

Uma das grandes conquistas para as Universidades brasileiras, de acordo com Barros (2015), foi à expansão ocorrida a partir da década de 90, que proporcionou mais oportunidades de acesso à Educação Superior no país, mas é um fato existente o problema enfrentado quando avaliado o quantitativo de conclusões se considerarmos o período determinado pelos cursos. Em números, baseado no Censo da Educação Superior (BRASIL, 2019), de forma desagregada, o percentual de concluintes nas Instituições de Ensino Superior (IES) em 2017 na esfera federal foi de 12,6%.

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, abvgvieira@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, biawakedm@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vanide.alves@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vagnerrd@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora: Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adrianagaiao@uol.com.br.



Podemos apontar como um dos principais fatores inseridos na questão anteriormente citada o desenvolvimento acadêmico insuficiente do discente, que pode ser fruto de diversos fatores e de acordo com Pereira (2013) e Moraes (2015), o mesmo resulta na retenção estudantil, assim como uma possível evasão. Nessa perspectiva, o presente trabalho visa uma discussão de fatores pontuais que podem comprometer o desempenho do discente em suas atividades acadêmicas, amparada em uma revisão da literatura e em pesquisa realizada com estudantes de uma IES Federal do Estado da Paraíba para compreender a relação de possíveis indicadores de problemas que dificultam e prejudicam a vida acadêmica, levando na maioria das vezes, a evasão nos cursos e na própria sala de aula.

Os dados apontados são preocupantes, tendo em vista as novas demandas e exigências advindas com as modalidades de ensino e/ou práticas de estudo serem bastante diferenciadas e também, o nível de cobranças são maiores quanto as expectativas e qualificações que o novo mercado de trabalho exige nos dias atuais. Assim, suprir essas expectativas e dar conta das novas e inúmeras exigências, acarretam nos universitários o surgimento de novas posturas e atrelado a tudo isso, um alto nível de estresse, ansiedade, mudanças de hábitos e novos desafios que despontam na vida desses estudantes.

Dessa forma, se faz necessário apontar a importância de estudos desta natureza, uma vez que é crescente a taxa de absenteísmo, déficit de atenção, falta de motivação e a presença de transtornos mentais em estudantes universitários. Estudo realizado por Andrade e colaboradores (2016), com uma amostra de 119 discentes, apontam que há uma presença significativa de sofrimento psíquico, como também o aumento no uso do álcool e de outras drogas, depressão, estresse e absenteísmo laboral. Atrelado a estes problemas, destacamos também um alto índice de abandono, procrastinação e de desmotivação, somando a tudo isso, problemas diversos e relacionados ao rendimento e satisfação acadêmica.

Destarte, falar dos problemas que circundam o meio acadêmico, é falar de uma série de fatores que interferem e prejudicam os processos de ensino e aprendizagem. No entanto, para este trabalho, um dos fatores que discutiremos é a leitura, que é caracterizada por Oliveira, Santos e Primi (2003) como uma habilidade que exige uma necessidade de aprendizado contínuo, pelo fato que quanto mais tomamos conhecimento do mundo e de novas palavras mais nos tornamos aptos para reconhecê-las, representando um grande passo na busca pelo conhecimento e proporcionando a capacidade de opinar e refletir sobre as mais diversas questões.



Quando trazemos esse fator para o contexto do Ensino Superior, Duran (1981) e Cardoso (1994) afirmam que grande parte dos estudantes que concluem seus cursos chega ao final deles com sérias limitações no conhecimento, que também pode ser observado como decorrência de uma baixa habilidade na leitura, principalmente no tocante à incapacidade de abstrair as ideias mais importantes de um texto.

Consideramos também a concentração em sala de aula e nas atividades de estudo fora da mesma, como um dos objetos de estudo deste trabalho, sendo importante colocar que não abordaremos a mesma no tocante a sua relação com o Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), mas no que se refere aos fatores como “prestar atenção” e “concentrar-se” nas atividades, sendo ela um dos principais fatores do processo de memorização. Assim, tendo em vista as afirmações de Skinner (1961), encontramos dois tipos de atenção, aquela que é capturada por motivos atrativos, que seria atenção que é dada, por exemplo, a buzinas ou a um perfume, que se difere daquela que é “prestada”, que segundo o autor baseia-se na repetição.

Para De-Nardin e Sordi (2008), a concentração para as atividades é necessária para que haja uma relação de intimidade entre o estudante e a sua consciência, desta forma é necessário que o mesmo esteja em lugar quieto e silencioso, visto que, no que se refere ao processo de leitura e escrita, existe uma correlação entre a memória, a atenção e o pensamento, assim como de práticas que são resultado desses três fatores, desta forma quanto menos estímulo externo mais eficaz a aprendizagem.

Ao considerar a frase de Aristóteles (1973) “somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, é um hábito” é possível afirmar que o ato de concentrar-se, assim como o de prestar atenção deve ser adotado como um hábito, que precisa ser reforçado para uma melhor experiência. Sendo importante que possamos compreender que, no que tange ao ambiente de sala de aula, precisa ser empregado em uma via de mão dupla, visto que a metodologia, técnicas e estratégias utilizadas pelo professor irão interferir diretamente na motivação empregada pelo discente nesse processo.

Outro fator que será abordado é a motivação dos discentes, descrita por Balancho e Coelho (1996) como “tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta.”, nesse sentido Alcará e Guimarães (2007) apontam que o estudante motivado tende a buscar novos conhecimentos e oportunidades, apresentando envolvimento com o processo de aprendizagem, participando de forma entusiasmada das atividades e demonstrando disposição para novos desafios.



Balancho e Coelho (1996) discutem a importância da motivação para a aprendizagem e apontam que por meio dela, o estudante consegue encontrar razões para aprender assim como para melhorar, descobrir e tornar lucrativo suas competências, sendo possível compreendê-la como um dos fatores primordiais no processo de aprendizagem.

Thomaz, Rocha e Machado Neto (2011) apontaram diversos fatores causadores de estresse em universitários que, em um número considerável, estão relacionados à gestão do tempo. Abordaremos o termo rotina referente a gestão de atividades, como tempo para atividades físicas, sociais e culturais, e outras tantas exigidas neste processo formativo.

A gestão de atividades e conseqüentemente do seu tempo, é um fator que pode contribuir para a dificuldade de boas vivências acadêmicas, de acordo com Cunha e Carrilho (2005), visto que a cobrança e a necessidade de lidar com elas, assim como novas responsabilidades podem interferir diretamente na motivação. Assim, decorrente destes questionamentos e dos possíveis fatores acima elencados, este trabalho surge com o intuito de compreendermos os possíveis fatores que dificultam e interferem no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, mas precisamente em relação as práticas de leitura e envolvimento com esta.

METODOLOGIA

A presente pesquisa faz parte do projeto de extensão realizada no Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (CAPpE) do Departamento de Psicopedagogia/CE/UFPB, que tem como objetivo dar suporte didático/psicopedagógico e acadêmico aos discentes que estejam apresentando déficits/dificuldades no decorrer de sua formação e que não estão satisfeitos com o seu rendimento nos estudos, como ainda, possibilitar a estes a compreensão da diversidade que é o mundo acadêmico, elaborando estratégias e diretrizes que favoreçam o êxito na sua formação.

Dessa forma, este estudo é de caráter descritivo, tendo como questão norteadora a relação dos diversos fatores que interferem e prejudicam o rendimento acadêmico. Constituindo como objetivos, identificar os possíveis fatores que possam prejudicar o rendimento acadêmico e relacionar estes fatores a desmotivação ou dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos universitários. A amostra foi constituída por 297 estudantes do ensino superior, sendo 68,7% do gênero feminino e 31,3% do masculino, com idade



compreendendo entre 16 a 50 anos, destes, sua maioria encontram-se na faixa etária entre 20 e 25 anos (60,9%), 16 e 19 anos (17,8%) e 10,8% correspondem a faixa etária superior à 31 anos.

Procedimento

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: Saúde Mental, Aprendizagem, Universitários e Baixo Rendimento. No decorrer desta busca, encontramos 25 artigos, os quais serviram de base para a compreensão e fundamentação deste estudo.

Devido a atual situação de pandemia que ora vivenciamos, optamos pela coleta de dados através de um questionário elaborado para este fim de estudo e aplicado virtualmente pela plataforma do “Google Forms”. O questionário é composto por 13 questões de múltiplas escolhas, com o intuito de compreender a relação do estudante e sua forma de lidar com a aprendizagem, de como desenvolve sua rotina de estudo e por fim, questões relativas a dados sociodemográfico, ficou disponível durante 10 (dez) dias para os estudantes através de um link e divulgado nas redes sociais do Projeto de Extensão e do Centro Acadêmico de Psicopedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados analisados, encontramos que, em relação aos transtornos e déficits que dificultam o processo de aprendizagem dos participantes, a maioria (59,3%) afirmaram não ter nenhum transtorno, enquanto 32,7% não tem um diagnóstico, mas acreditam possuir algum déficit/transtorno. Já, em relação aos participantes que têm diagnóstico, 4,7% afirmam que estão em tratamento enquanto 2,7% mesmo com diagnóstico declaram não estar em tratamento e 0,3% dizem ter diagnóstico, ter passado por tratamento e não ter obtido resultado.

Quando questionados sobre sua relação com a leitura, 91,5% dos participantes afirmaram que consideram-na totalmente importante para sua formação acadêmica, enquanto 6,7% não consideram muito importante, entre as outras respostas foi apontado fatores como a importância de estar relacionado a bons docentes e as práticas profissionais, assim como queixas sobre o excesso de materiais para a leitura, o que torna uma tarefa difícil acompanhar

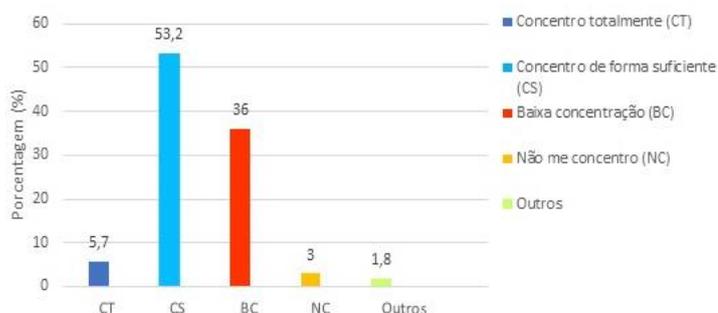


as demandas de sala de aula. Esse alto número de participantes que consideram-na totalmente importante para a sua formação corrobora com a literatura de Ferreira (2009) que aponta a mesma como um fator essencial no aprendizado do estudante, portanto tem inferências na sua formação acadêmica assim como na prática do seu futuro profissional.

Ainda que os estudantes considerem a leitura como totalmente importante, ao serem questionados sobre a absorção dos conteúdos por meio da leitura 27,6% dos participantes afirmam absorver pouco por meio dela, o que nos faz retomar a discussão de Duran (1981) e Cardoso (1994) citado anteriormente, que apontam a existência de uma grande quantidade de estudantes que chegam ao fim dos seus cursos com sérias deficiências no conhecimento, como resultado da baixa habilidade na leitura no ensino superior.

No tocante a concentração, os participantes foram questionados como classificariam sua concentração nas atividades em sala de aula, conforme mostra o Gráfico 1. De acordo com os dados, o que foi chamado de “Outros” como o agrupamento de respostas que representaram 0,3% e expressaram questões como “média concentração” e “me concentro totalmente no começo da aula, mas após 1h de aula não consigo mais me concentrar”.

Gráfico 1 - Concentração em sala de aula.

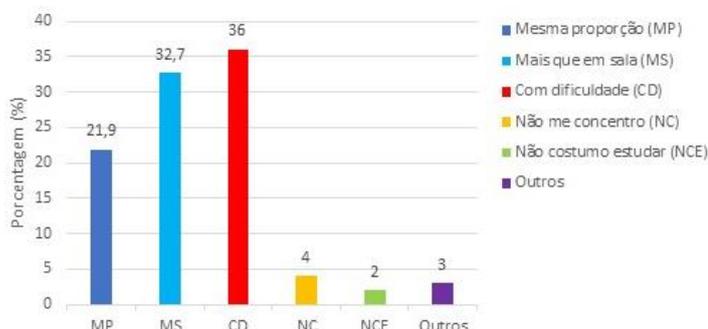


Fonte: Elaboração própria.

Quando o questionamento levantado se referiu a concentração nos estudos fora do ambiente de sala de aula, tornou-se possível observar uma mudança significativa nas respostas. Assim como no gráfico anterior, neste considere a opção “Outros” como o agrupamento de respostas que representam 0,3% das respostas como “um pouco menos que em sala de aula por ter muitos fatores dispersivos”, “me concentro na medida que tem silêncio em casa e quando não sou interrompida pelos meus familiares”, entre outras.



Gráfico 2 - Concentração fora de sala de aula.



Fonte: Elaboração própria.

Ao observarmos as respostas vemos dois dados importantes a serem discutidos inicialmente, onde apenas 5,7% conseguem concentrar-se totalmente em sala e 3% não conseguem se concentrar, o que nos leva, dentre tantas, a discussão levantada por Lima, Queiroz e Sant'anna (2018) onde trás que o ato de prestar atenção em sala de aula está diretamente ligado a atenção que o professor tem nos estudantes, assim como a sua habilidade e domínio sob medidas que resgate o interesse, a participação e a curiosidade pelo que se discute naquele momento.

Considerando os 32,7% dos participantes que tem uma concentração maior fora da sala de aula retomamos a discussão de De-Nardin e Sordi (2008) que traz a importância do menor número de interferências externas como fator importante para a concentração. Ambientes como bibliotecas ou em casa sem a interferência de familiares, são propícios a uma melhor experiência de concentração e logo de aprendizagem quando considerada a discussão das autoras acima citadas. Porém, um outro dado alarmante são os 36% dos participantes que apresentam baixa concentração em sala de aula, sendo um número que se mantém em relação a dificuldade de concentrar-se fora do ambiente de aula, entre tantos fatores que possam proporcionar esse número considerável é possível afirmar que o somatório dos mesmos atinjam diretamente a motivação do estudante, certos de que a mesma está diretamente ligada a uma boa experiência em todos os fatores aqui abordados.

Cientes do importante papel da motivação no processo de aprendizagem os participantes foram questionados sobre a mesma em relação a acompanhar as aulas e atividades do curso. O somatório entre uma motivação alta e completamente motivado



totalizam 27,7% dos participantes, enquanto 19,2% apresentam uma motivação baixa e muito baixa, já 52,2% apresentam uma motivação média.

Diante disso e cientes de que esta é uma discussão extensa, iremos nos ater a uma discussão mais geral, que pode desencadear uma melhora no aspecto da motivação. Como discutido anteriormente, o papel do docente é de extrema importância nesse processo, a atenção prestada aos discentes, a metodologia, as técnicas assim como as estratégias utilizadas por eles influenciam diretamente na motivação do estudante. Boruchovitch (2009) traz a discussão a necessidade de que a sala de aula seja um ambiente prazeroso, que proporcione ao estudante um sentimento de pertença, onde seja possível sentir que as suas dúvidas são legítimas, pois precisamos estar cientes de que a motivação não é algo individual do estudante, ela precisa também ser mediada pelo professor.

Boruchovitch e Martini (1997), trazem uma perspectiva importante neste aspecto, apontam a importância, bem como a real necessidade de implementação de programas de intervenção que possa auxiliar ao estudante a compreender seu processo de aprendizagem e aquilo que dificulta o mesmo, proporcionando a percepção de que possivelmente estejam utilizando estratégias desajustadas, apesar de seu esforço. Desta forma, ao ponto que novas estratégias são definidas e o estudante começa a sentir uma melhora no seu processo, é natural que ele se sinta mais motivado.

O estudante motivado tende a buscar razões para aprender e melhorar suas competências, no Ensino Superior as atividades extracurriculares oferecidas pela Instituição são um espaço importante para o aperfeiçoamento do conhecimento e de suas competências. Quando questionados sobre a participação nessas atividades, como Monitoria, Extensão, Grupos de Pesquisa, Tutoria, entre outras tantas atividades, 48,8% dos participantes afirmam estar envolvidas em alguma atividade desta natureza e 20,5% já estiveram mas não fazem mais parte, enquanto 30,6% nunca estiveram envolvidos.

Quando discutimos a definição de motivação de Balancho e Coelho (1996), é possível compreender que um estudante desmotivado seja levado a pensar na desistência do curso e até mesmo concretizar este ato. O baixo índice de conclusão dentro do prazo delimitado pelos cursos apresentado no início deste trabalho, baseado nos dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2019) proporciona um amparo a essa discussão. Quando questionamos os participantes da pesquisa se já haviam pensado em desistir do seu curso, 48,1% afirmaram que já haviam pensado em desistir.



Outro fator que interfere diretamente na motivação e conseqüentemente no rendimento acadêmico é a rotina dos discentes ao ingressar no Ensino Superior, Cardoso e Scheer (2003), apontam as metodologias utilizadas no Educação Superior que se difere dos outros níveis, o aumento de responsabilidade, entre outras como dificuldades encontradas desde o seu ingresso que demandam do discente uma adaptação em sua rotina para atender as novas necessidades, assim como Thomaz, Rocha e Machado Neto (2011,) trazem outros fatores desta natureza como o tempo para práticas de atividades físicas, sociais e culturais, um alto nível de exigência, muitas provas, trabalhos e materiais para estudo, esse último que foi citado também pelos participantes desta pesquisa como um fator de dificuldade, a necessidade de trabalhar durante o período do curso, dentre outras tantas que surgem no dia a dia.

Diante da necessidade de atender a esses fatores, a busca pela execução das atividades diárias, assim como por um melhor rendimento em todas essas áreas, é de extrema importância que seja realizado a organização dessas, os ajustes na rotina é um fator determinante para a melhor execução das atividades. Assim, os estudantes foram questionados sobre sua relação com a rotina onde aqueles que não conseguem organizar sua rotina e sentem que isso interfere negativamente no seu rendimento acadêmico representam a maioria (27,6%). Em contra partida, 15,8% afirmam ser possível organizar sua rotina, no intuito de que esta não interfira de forma negativa nos estudos. 22,9% precisam adaptar os estudos as outras atribuições diárias, como o trabalho, enquanto 20,5% mesmo organizando a rotina não se sentem satisfeitos com seu rendimento.

Apenas 5,7% afirmam não organizar a rotina, mas mesmo assim se sentem satisfeitos com seu rendimento em todas as atividades. Já 6,1% afirmaram não ter muitas atribuições durante o dia o que proporciona para eles mais tempo de dedicação aos estudos. Entre as respostas que aparecem no gráfico acima com a opção “Outros”, alguns participantes afirmaram organizar a sua rotina, mas não conseguem levar adiante.

Diante disso, os resultados nos levam a retomar e reforçar a discussão de Boruchovitch e Martini (1997), já levantada aqui, sobre a necessidade de implementação de programas que auxiliem o discente na compreensão das suas estratégias para um melhor rendimento e experiência no Ensino Superior. Isso se confirma quando os participantes foram questionados frente ao seu rendimento nas avaliações disciplinares, ainda que 9,4% classifiquem como muito bom e 42,8% como bom, os dados sobre aqueles que classificam como suficiente (33,7%) e baixo (14,1%) não podem passar despercebidos, visto que são discentes que



necessitam de uma maior atenção por parte, não só dos docentes, mas da própria Instituição e de toda a equipe gestora-acadêmica.

Por fim, os participantes foram questionados sobre a influência da sua condição financeira no seu rendimento acadêmico, onde 44,4% afirmam que ela não interfere negativamente, 30,3% afirmam não interferir totalmente, enquanto 25,3% afirmam que interfere diretamente. Assim, baseado na discussão de Correia et. al (2003) e Zago (2006) reforçamos a necessidade da assistência estudantil por meio das áreas do PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) que abarcam questões como inclusão digital, acessibilidade, transporte, saúde, moradia, entre outros como de extrema importância para um bom rendimento acadêmico.

Dessa forma, discutir os possíveis fatores ou problemáticas advindas com o ingresso do estudante a universidade, consiste em uma discussão muito mais ampla, envolvendo todos os setores a pensar estratégias e formas de minimizar fatores desencadeadores prejudiciais ao rendimento acadêmico, como também a satisfação e o envolvimento dos estudantes no processo formativo. Os dados são substanciais e preocupantes, cabendo pensar em um novo formato de ensino e práticas condizentes com as reais necessidades desses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos dados coletados e analisados, permanecem a preocupação com as mudanças e transformações na vida dos acadêmicos, principalmente daqueles que apresentam uma certa dificuldade e interferência na aprendizagem, tendo em vista a diversidade de fatores e situações que podem comprometer o êxito na formação desses estudantes.

O presente estudo é um recorte de uma ação extensionista maior, que busca proporcionar acolhimento e assistência estudantil, favorecendo uma escuta e encaminhamentos a outros profissionais em busca de uma melhor qualidade de vida e suporte psicopedagógico para os acadêmicos desenvolverem suas atividades e propiciar um melhor rendimento acadêmico.

Aqui não desejamos apenas apontar as possíveis dificuldades ou fatores desencadeadores de problemas que levam a evasão ou mesmo a desistência pelos estudos, mas dar um ponto de partida com ações de apoio didático e psicopedagógico, viabilizando conhecer e trabalhar com estas dificuldades e juntos pensar em estratégias e formas de



oferecer uma educação e aprendizagem condizentes com as reais necessidades dos estudantes. Motivando-os aos estudos e a realização de tarefas que são importantes e imprescindíveis para a sua formação profissional, principalmente, conduzindo os estudantes como agentes participativos e ativos dessa ação formadora.

No decorrer deste estudo observamos um índice elevado de estudantes que apresentam dificuldades de concentração, de motivação e até mesmo de organização no momento de desenvolverem suas tarefas acadêmicas. Assim, diante dos resultados aqui apresentados reforçamos a necessidade de uma maior atenção das IES com os estudantes, que lhes sejam proporcionadas condições de domínio das habilidades que envolvem a leitura, principalmente no tocante a leitura técnico-científica, bem como projetos e programas de apoio didático/pedagógico, para uma melhor experiência e satisfação no processo de aprendizagem que acarretarão em um melhor rendimento acadêmico universitário.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A.R.; GUIMARÃES, S.E. R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. *Psicologia Escolar Educacional*, 2007.
- ANDRADE, A. dos S.; ANTUNES, N. A.; ZANOTO, P. A.; TIRABOSCHI, G. A.; VIANA, P. V. B. A.; CURILLA, R. T. *Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2016.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: — Os pensadores. 1ª edição. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Rosá. Porto Alegre: Editora Globo, 1973.
- BARROS, A. da S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, abr./jun. 2015.
- BALANCHO, M.J.; COELHO, F. *Motivar os alunos - criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora, 1996.
- BORUCHOVITCH, E. *A motivação do aluno* (4.ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- BORUCHOVITCH, E; MARTINI, M. L. As atribuições de causalidade para o sucesso e o fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças brasileiras. *Arq. Bras. Psicol.*, 1997.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) *Censo da educação superior 2017 ± resumo técnico*, 2019.
- CARDOSO, A.T.M; SCHEER, A.P. *Diagnóstico do acompanhamento acadêmico dos calouros de engenharia química da UFPR*. Trabalho apresentado no XXXI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Rio de Janeiro, RJ, 2003.



CARDOSO, S. M. V. A prática docente no ensino superior particular noturno: um estudo de caso. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1994.

CORREIA, T.; GONÇALVES, I.; PILE, M.. Insucesso acadêmico no IST - Instituto Superior Técnico. 2003.

CUNHA, S.M.; CARRILHO, D.M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2005.

DE-NARDIN, M. H; SORDI, R. O.. Aprendizagem da atenção: uma abertura à invenção. Revista Iberoamericana de Educación , Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2008.

DURAN, A. P. Padrões de comunicação oral e compreensão da comunicação escrita na universidade: estudos no Nordeste. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.

FERREIRA, M. R. A importância da leitura no ensino superior. Lins, 2009.

LIMA, C. L.. QUEIROZ, E. C. S. B. SANT'ANNA, G. J. A Relação Entre Concentração e Aprendizagem: O Uso De Tdsc Para A Aprendizagem Do Aprender. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2018.

MORAES, J. de P. B. Retenção discente no Centro de Ciências Humanas e Naturais daUFES: o caso dos cursos Letras-Português e Geografia. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, A. A. A. dos; PRIMI, R.. Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. *Interação em Psicologia*, ed. 7(1), 2003.

PEREIRA, A. S. Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES. 2013.164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura na universidade: um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino. *Estudos de Psicologia*, 1990.

SANTOS, A.A.A.; PRIMI, R., TAXA, F.; VENDRAMINI, C. M. M. O Teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2002.

SKINNER. Cumulative record (pp. 217-239). Acton, MA: Copley Publishing Group. (Trabalho original publicado em 1961)

THOMAZ, P.E.; ROCHA, L.B.; MACHADO NETO, V. Estresse em estudantes de engenharia. *Momento - Diálogos em Educação*, 2011.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 2006.